

## Preço da assignatura

Na cidade	Anno . . . . .	1\$200 rs.
	Semestre . . . . .	600 "
Fóra da cidade	Anno . . . . .	1\$400 rs.
	Semestre . . . . .	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

# JORNAL DE GUIMARÃES

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

## PESSIMA DOCTRINA

Acabou na manhã de terça-feira passada, no tribunal desta comarca, o importante julgamento relativo á herança de Esteves Ribeiro. Apesar das seis longas audiencias, que foram necessarias para que o tribunal desse a sua decisão, reduziu-se a mui poucas linhas a noticia que aqui demos. E o mesmo procedimento temos guardado em casos semelhantes.

Em primeiro lugar entendemos que a pormenorização de crimes, quer sejam verdadeiros, quer falsos, não é das materias mais proprias para a educação da sociedade, para a formação dos bons sentimentos e bons costumes. Parece-nos que, se os bons exemplos se devem tirar do esquecimento para lhes dar toda a efficacia benfazeja, pelo motivo contrario se deve limitar quanto possivel a damnosa influencia dos maus procedimentos.

Ninguém dirá que sejam salutaras para o homem fragil e mais ou menos vicioso as narrações tão repetidas, tão apaixonadas, tão cheias de desculpas, senão coroadas pela glorificação, que a imprensa periodica propina cada dia ao estragado gôsto da sociedade, a respeito de crimes de toda a especie. Outra, muito outra é a sua missão, muito mais nobre deve ser o seu apostolado, do que servir tendencias depravadas e fazer a sementeira do crime.

Em segundo lugar, quando o julgamento dos crimes, verdadeiros ou falsos, está entregue aos tribunaes, entendemos que a obrigação da imprensa é aguardar, que não prevenir, respeitar, que não prejudicar, a decisão que só áquelles compete.

Nenhuma pessoa reflectida e ajuizada deixará de reconhecer o grande mal que, para a recta administração da justiça, resulta das inquirições tão curiosas, tão indiscretas, tão apaixonadas, tão falsas, tão atrevidas, da maior parte da imprensa periodica, principalmente em casos de maior importancia, que são precisamente aquelles em que é mais preferivel a collaboração do silencio.

Provocou-nos estas reflexões a necessidade que temos de di-

zer duas palavras a respeito duma correspondencia que, sobre o julgamento ultimamente feito no nosso tribunal, publicou *A Palavra*, importante diario catholico do Porto. Nada diríamos talvez — pelo menos neste logar —, se a incorrecta prosa fosse publicada em outra gazeta, de que se podessem esperar taes desconchavos.

Pesa-nos de ter de tocar no assumpto, principalmente porque a final decisão ainda está dependente do tribunal. Mas declaramos que não temos a mais leve intenção de concretizar em ninguem as nossas reflexões, insinuando a sua innocencia nem a sua culpa, ou significando que a esse respeito é este ou aquelle o nosso conceito.

Pairam mais alto os nossos intuitos: não descem da região dos principios.

Affirma o snr. correspondente que a sociedade só terá direito de punir os seus membros criminosos, quando "todo esse grandioso conjuncto fôr harmonico com os principios fundamentaes do Bem e do Dever". Mas, quando a sociedade se achasse em tão elevado e feliz estado de perfeição, não haveria criminosos: logo a sociedade só terá direito de exigir a reparação da justiça, quando a mesma justiça não fôr violada; só poderá punir os criminosos, quando elles não existirem!

Respirem pois os bandidos de toda a especie, e tenham o cuidado de se não fazerem bons: não sejam tolos, que vão dar á sociedade o direito de os perseguir!

Repete o snr. correspondente mais do que uma vez a affirmação de que a sociedade não tem direito de condemnar o homem, que consentiu no seu seio. Então, para que a sociedade tivesse o direito de castigar alguém, era preciso que nunca o tivesse consentido em seu seio: era necessario que desde o principio o tivesse tratado como "um ser objecto, especie de verme corrosivo que lhe envenena a existencia".

Pelo visto nem todos os homens são destinados a fazer parte da sociedade. E tanto é esta a opinião do snr. correspondente, que elle quer que "predomine neste meio social a mais escrupulosa minucia na escolha dos membros que o hão de compôr".

Mas não nos dirá o nebuloso correspondente que destino se ha de dar á multidão dos não escolhidos? E não lhe parece que esta nova theoria das castas ainda é mais odiosa, mais absurda, do que a dos Indios idolatras?

E como quer aliás o snr. correspondente que venha a haver algum dia a tal minuciosa escolha, se a sociedade não pôde separar de si os membros que julga dignos de tal castigo? "A sociedade é tal como o espirito no-la deixa ver por todos os seus prismas", ou, por outra, a sociedade é como é; mas, sendo como é, não tem direito de lançar ninguem fóra do seu seio; não lançando ninguem fóra do seu seio, continuará sempre assim, ou antes irá de mal em peor; enquanto porém não melhorar, não pôde castigar ninguem. Portanto a justiça social é uma utopia, um absurdo.

Por outro lado, se a sociedade não tem direito de punir os criminosos, isto é, se ella não tem direito de exigir a reparação dos crimes contra si commettidos, é porque o direito está da parte de quem os commette. Andem pois á sua vontade os criminosos de toda a especie: roubem espanquem, atraíçõem, matem. Estão no seu direito. Criminosos serão os membros da sociedade, que lhes estranharem o innocente uso de seus direitos.

Mas o sisudo correspondente, em quem brilha o mais primoroso altruismo (é "um verdadeiro affectivo"), pergunta irado á sociedade: "Por que não repelliste esse homem do teu convívio, evitando, talvez, com esse repellão, a sua queda fatal?". Isto quer dizer que a sociedade, a haver de repellir alguém do seu seio, o ha de fazer antes de elle o merecer: depois já não tem direito de o fazer. A haver de castigar, castigue os innocentes ou levemente culpados: aquelles, cujas quedas tiverem sido mais graves, têm a seu favor o privilegio da intangibilidade, que lhes outorga o "affectivo" correspondente.

Mas por que meio conseguirá a sociedade saber quaes são os futuros criminosos, para a tempo os repellir de si, e se não ver, mais tarde, obrigada a perdoar crimes, que já não poderá castigar?

"Obrigada a perdoar",?! Sim: porque o philosopho, não contente com lhe negar o direito

de punir, conclae a sua dissertação com o seguinte argumento: o perdão não deslustra ninguem; logo a sociedade ha de perdoar *necessariamente*, sob pena de não obedecer "ás regras do bom senso".!

Querem-no melhor? O que é bem para sentir é que uma lastimavel inadvertencia desse logar, nas columnas de *A Palavra*, a semelhante doutrina.

## A RAIVA

Seu desenvolvimento e symptomas—Meios de a conhecer e evitar

Contra o que vulgarmente se julga, não é a epoca de grandes calores a mais propicia para desenvolvimento da raiva, mas sim a estação em que actualmente nos encontramos,—a primavera.

Suppôr o contrario é um dos mil erros que existem sobre este mal, do qual se pôde dizer que o mesmo terror que inspira o faz parecer mui diverso do que em realidade é.

Por exemplo: suppõe-se que a raiva pôde ser espontanea, e se produz e se irritam os cães quando estão presos, ou açaimados, ou lhes falta agua. Pois todos os cães estudados pela medicina, e são muitos milhares, provam que o mal foi produzido pelo contagio, isto é, por mordedura ou inoculação.

Um equivoco funesto suppôs que o cão atacado pela raiva tem horror á agua. Assim todos se tranquillizam, se vêem o animal beber.

A hydrophobia é um symptoma exclusivo do homem, que atacado da raiva sente uma invencivel repulsão para esse liquido, ao mesmo tempo que o devora a sede. Mas nenhum dos animaes domesticos está sujeito a tal phenomeno.

Imagina-se tambem que enquanto o cão não morder, não tem a raiva, não sendo, portanto, raivoso. Mas o certo é que muitos dias antes delle passar a este estado, a sua baba é virulenta, e selambe uma pessoa numa mucosa, num arranhão, ou em qualquer parte onde a pelle grete, por pequena que seja a ferida, inoculará a raiva á pessoa a quem tenha acariciado, com tanta segurança, como se a mordesse.

Eis uns symptomas seguros para conhecer quando um animal está hydrophobo.

Principia por se mostrar triste e inqúeto. Passa o dia deitado; quando o chamam, agita lentamente a cauda; tem nos olhos uma expressão de tristeza que impressiona, e para se levantar tem que se insistir. Depois busca os cantos escuros, esconde-se debaixo dos moveis; de repente levanta-se, vai e vem preso duma agitação anormal e dum sobresalto fóra dos seus habitos. O agravamento não se demora a manifestar-se com perturbações intellectuaes; levanta-se com a cauda direita, os pellos eriçados e os olhos fulgentes, e lança-se contra um individuo imaginario.

Dois ou tres dias depois dos primeiros symptomas, apresenta-se um que não dá logar á menor duvida: de vez em quando e sem causa aparente o animal despede um uivo rouco e sinistro, ao qual se segue uma especie de queixume prolongado, em tom mais agudo, que basta te-lo ouvido uma vez, para nunca mais o esquecer. Nem todos os cães damnados uivam: os atacados de *raiva muda* têm as mandibulas paralisadas e não podem morder.

O uivo raivoso annuncia o momento em que o cão vai irresistivelmente morder.

Mas como os pobres animaes conservam um especie de instincto no meio da sua loucura, saciam geralmente o seu afã de morder em pessoas estranhas á casa, ou naquellas que têm por costume maltratá-los. A vista doutro cão é o que mais enfurece o animal damnado e o que determina o ataque definitivo. Em geral, o cão foge de casa e corre a galope até 50 kilometros dnma vez, indifferente a quanto ocorre em volta. Desgraçado do cão que encontra no seu caminho! Lança-se sobre elle, seja qual fôr o seu tamanho, sem ladrar, traiçoeiramente, e morde-o furioso, sobre tudo na cabeça; e assim converte em outras tantas victimas, destinados a morrer raivosos, quantos encontra á sua passagem. Raras vezes hostiliza as pessoas, a não ser que o ataquem ou que o cão tenha sido sempre arisco.

O animal damnado não vive acima de 6 a 7 dias dos primeiros symptomas; succumbem duma paralyisa progressiva que acaba com a morte. Todo o animal que se torne suspeito deve encerrar-se durante 8 a 10 dias; para o mordido por outro tomam-se precauções; o mordido por um suspeito o melhor é mata-lo.

E com estas regras tem-se conseguido desterrar a raiva de uma porção de paizes. Na Australia não existe, em virtude duma ordem que manda ter 8 menses isolados e em quarentena todos os caes que vão para aquelle paiz.

Assim se evita a importação da raiva.

(Do Commercio de Penafiel.)

## HYGIENE

### O passeio hygienico

Ha muita gente que julga fazer o bastante para a conservação e desenvolvimento das forças phisicas, dando de tempos a tempos um passeio.

Mas isso está muito longe da verdade.

Com o passeio apenas se exercitam as pernas e os pés. Os intestinos e os orgãos do tronco, ficam quasi inactivos e não se estimulam mais do que no estado de repouso. Só a respiração se torna um pouco mais forte, e o coração e os pulmões mais activos. Os demais orgãos continuam em manifesta passividade, de modo que o passeio aproveita menos ao corpo do que ao espirito, que se recreia com o bello espectáculo da natureza.

E' certo que o corpo recebe um ar mais puro durante o passeio; mas como os outros órgãos não estão em plena actividade, não expulsam os elementos morbidos absorvidos. De modo que o passeio não tem grande influencia sobre a eliminação das substancias activas.

O que acabo de dizer do passeio apenas se refere ao passeio ordinario, como geralmente se dá; porque ha outros passeios que contribuem muito para o desenvolvimento das forças physicas e vigorização da saúde; por exemplo, a marcha accelerada, ou sobre um caminho aspero, ou a subida duma encosta.

Recomendo especialmente que se conserve, nestes passeios, o corpo bem direito e o peito saliente, pois que, quando trabalhamos, somos obrigados quasi sempre a estar curvados.

E' muitissimo conveniente para os órgãos do tronco cruzar as mãos atrás das costas, ou melhor ainda levar a bengala atravessada sobre os hombros, segurando-a pelas extremidades com as mãos.

Offerecendo-se occasião, é bom saltar um fôssco, ou exercitar os musculos de qualquer maneira.

Não se devem pôr em actividade somente as pernas, mas tambem as outras partes do corpo.

Conheci dois cavalheiros, que todos os dias davam o seu passeio pela mata e faziam diversos exercicios para dar movimento e vigor ao corpo; foi surpreendente o resultado que dahi tiraram.

Vejamos as marchas militares, em que o soldado, armado e equipado, faz ás vezes longas caminhadas, que o fortalecem, quando não são levadas até ao excesso, e têm uma influencia favoravel sobre a saúde. Não será isto mais uma prova da valiosa utilidade dos passeios?

Julgo conveniente notar aqui que se deve fechar a bocca durante os passeios, especialmente nas ascensões ás montanhas, e respirar só pelo nariz. Quando haja necessidade de respirar, deve-se parar e, abrindo a bocca, aspirar a longos haustos, por diferentes vezes, o ar.

Pode-se tambem juntar facilmente ao passeio a gymnastica pulmonar: para isso, para-se no caminho durante alguns minutos, aspira-se lentamente o ar fresco, tomando um longo folego, retém-se esse ar nos pulmões, e em seguida torna-se a expelli-lo muito de vagar.

E' mais vantajoso ainda este exercicio num pinheiral.

A principio, basta fazer isto um pequeno numero de vezes a fio, e sem grande esforço; mais tarde pôde-se repetir com mais frequencia e demora.

Recomendo esta gymnastica particularmente ás pessoas fracas de pulmões, assim como ás que pela sua profissão tenham de fallar muito. Assim, expulsa-se dos pulmões o ar viciado, levando aos pontos, ainda mais afastados, o ar fresco e puro; os pulmões fortalecem-se e o sangue forma-se e depura-se.

Mas que exercicios physicos se hão de fazer — perguntará alguém — se eu não tenho vagar nem occasião para isso?

Responderéi: Quem quiser pôde serrar madeira de vez em quando, ou cavar no jardim. Sou de opinião que querer é poder, e portanto todos têm occasião de exercitar com methodo as forças physicas.

Quando eu era rapaz, occupava-me dos trabalhos do campo, e dedicava-me particularmente á lavoura. Depois de ter recebido ordens de presbytero, encontrei-me um dia com um creado que ia para a lavoura. Quis mostrar-lhe que tambem sabia daquillo, e tentei. Acompanhei-o e percebi que elle havia de ficar satisfeito, se eu me não saísse bem da empresa. Comecei a trabalhar, mas ao fim de meia hora estava tão cansado, que facilmente conheci que as forças me tinham diminuido consideravelmente. A partir de então, todos os dias ia ter com esse creado de lavoura, para guiar a charrua, e no espaço de uma semana o meu vigor tinha pelo menos triplicado. O creado não ficou descontente com o meu trabalho, e eu tirei proveito delle.

Repito: se quisermos alguma coisa e a procurarmos, encontramos-la e não nos falta o tempo necessario para isso.

Contudo, se acontecer que alguém não tenha realmente occasião para qualquer exercicio das forças physicas, procure então, quanto possível, uma compensação na gymnastica de quarto, que, a meu vêr, aproveita muito á economia humana, principalmente se se conhece a séde da doença e como se pôde remediar.

Ha diferentes exercicios gymnasticos: jogo das articulações de mão e pé, exercicios dos musculos da perna e braço, em especial o uso do haltere para desenvolvimento dos musculos dos braços, diversos movimentos e exercicios da cabeça e dos membros thoracicos, etc...

A gymnastica de quarto é de grande vantagem para o organismo, porque faz desaparecer os gazes mephiticos, activa a circulação e faz chegar o sangue

às extremidades do corpo, exercitando e fortalecendo os musculos, aumentando o calor animal, estimulando a transpiração e auxiliando a digestão.

Note-se que se não deve fazer gymnastica logo depois das refeições, mas sim passadas 2 ou 3 horas; do contrario as consequencias pôdem ser funestas. Tambem se não devem fazer esforços violentos, porque os abusos são sempre prejudiciaes.

E' conveniente fazer alguns destes exercicios ao levantar da cama.

Não nos alongamos em mais pormenores sobre a gymnastica de quarto. Quem quiser praticar esta arte de fortalecer o corpo, recorra ás obras especiaes, onde encontrará as informações necessarias. Apenas acrescentarei que a gymnastica de quarto é um excellent meio de seccar e aquecer o corpo em seguida ao banho, quando qualquer motivo vos impeça de sair ao ar livre.

Ha coisas a que muitas vezes não damos attenção, e que mais tarde nos podem prestar serviços relevantes.

Uma vez tive de viajar em caminho de ferro uma noite inteira, e custavame, porque receava não poder dormir. Havia poucos viajantes; e por isso, o revisor amavelmente me cedeu um compartimento reservado. Apenas ali entrei, tratei de arranjar a cama; servi-me de travesseiro a mala de viagem, de cobertor o capote, e estendi-me sobre a bancada.

Mal o comboio partiu, eram taes e tantos os solavancos, que, nas minhas circumstancias, um chapeu ou qualquer outro objecto teria ido parar abaixo do banco. Entretanto dizia eu com os meus botões: que effeito produzirão no meu corpo estes continuos sacudimentos? Não tardou a ser satisfeita a minha curiosidade: cada vez me ia sentindo melhor, e na manhã seguinte estava tão fresco e bem disposto como se tivesse dormido regaladamente na minha cama; e durante 4 dias gozei dessa benéfica influencia.

Hão de talvez perguntar como é que os solavancos pôdem ser favoraveis á saúde. Ahí vai a resposta: os grandes e pequenos sacudimentos excitaram o funcionamento geral dos órgãos, sem fatigar o corpo, e dum modo que se não manifestava havia alguns annos.

Isto não quer dizer que seja preciso andar aos solavancos todas as noites; o que eu pretendo provar é que o movimento, associado a certos esforços musculares, traz grande utilidade ao organismo.

Seb. Kneipp.

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

O paiz dos cavallos — A republica Argentina tem mais cavallos que habitantes, isto é, 112 cavallos para cada 100 habitantes. Assim os mais bellos corseis valem de 125 a 170 francos, segundo a idade.

Os mais fortes cavallos de tiro, 75 francos, e os cavallos de lavoura 20 ou 30 francos, quando muito. Em Paris come-se cavallo desde 6 de junho de 1866.

No anno passado comeram os parisienses 32.000 cavallos. E' o que valle para os argentinos não serem comidos por elles.

O que se come em 70 annos — Segundo o *Medical Record*, um homem de appetite normal e de boa saúde absorve no curso duma existencia de 70 annos 96.000 kilos de alimentos, já sob a fórmula solida, já sob a fórmula liquida.

Por conseguinte, para um peso medio de 75 kilos, o homem absorve, no curso da sua existencia, 1.280 vezes o seu peso em alimentos e bebidas.

O fio das aranhas — Depois que se pensa em utilizar o fio destas notaveis tessedeiras, têm-se feito ensaios curiosos sobre a sua resistencia e verificado que elle supporta um peso metade mais elevado que um fio de aço do mesmo diametro.

Perfumes — E' certo que os perfumes causam uma certa embriaguéz. Nero, que era um refinado e apaixonado do crime, divertia-se em dar esta embriaguéz ás suas victimas. Segundo Blanchon a acção dos perfumes é analoga á dos alcooes. Produzem ordinariamente uma excitação maior ou menor, seguida duma reacção proporcional que determina uma fraqueza nervosa e musculosa mais ou menos consideravel. Por outra parte os vapores emitidos pela mór parte das essencias odoríferas são uns poderosos antisepticos. O bacillo da febre typhoide mata-se em 12 minutos com essencia de cannella, em 35 com a de thymo, em 45 com verbena da India, em 50 com geranio, em 75 com orégão, em 80 com patchuli.

Ilha resuscitada — Ha quasi vinte annos que a ilha de Krakatoa, no archipelago da Sonda, era theatro duma espantosa catastrophe vulcanica. Metade da ilha era projectada no ar pela explosão e o resto completamente recoberto de lava, cinzas e pedra-pomes, a ponto de se tornar uma terra absolutamente morta e inhabitavel. Uma expedição de botanicos hollandeses acaba de visitar Krakatoa e lá encontrou uma nova vegetação. Assentaram os sabios que as primeiras plantas que se formaram sobre o terreno de lava e pedras vulcanicas, eram algas microscopicas que cobriram a superficie duma espessa camada viscosa e assim prepararam o terreno para o apparecimento ulterior dos fétos. Já hoje se encontram 64 especies diferentes de vegetaes, das quaes algumas de orchideas. A vegetação é mais desenvolvida nas margens que no interior. E' fóra de duvida que os germes destas plantas lá foram levados pelas vagas e pelos ventos.

Inventores que morreram com o seu segredo — Assignala a revista inglesa *Invention* uns cinco inventores que desceram ao tumulo com o seu segredo. 1.º — *Segredo dum explosivo*. Em 1895 imaginou Sawbridge, de Exeter, um explosivo que se esperava viesse a revolucionar a arte da guerra. O governo allemão offereceu-lhe pelo seu descobrimento um meio milhão, que elle por patriotismo recusou, até que o governo inglês tivesse tomado uma decisão. Estavam para acabar as negociações quando Sawbridge foi victima duma explosão do seu producto. Deixava algumas informações de que ninguem pôde tirar proveito; producto e processos de fabrico ficam sendo alvo dos descobridores. 2.º — *Segredo dum vidro colorido*. Um padre italiano, Taranti, descobriu no meado do seculo passado um meio de obter um vidro colorido em que as cores eram tão perfeitas como nas obras dos antigos egypcios, cujo segredo se perdeu. Pôs-se á obra para executar centenas de encomendas que lhe chegaram á sua officina, perto de Roma. Não viveu o tempo bastante para acabar a sua tarefa: ao cabo dum anno apenas, morreu envenenado pelas emanações das materias de que se servia e não deixou nenhuma indicação. 3.º — *Segredo do marfim artificial*. Não ha muito tempo que um fabricante escocês creou para as bolas de bilhar e artigos analogos uma composição que desafiava o marfim. Tinha uma grande fortuna na mão e começava a realizá-la, quando foi mortalmente ferido no seu laboratorio por uma estilha duma machina de que se servia. Ninguem soube nem sabe ainda como e de que eram feitas

as suas bolas de bilhar. 4.º — *Photographia de cores*. Em Chicago o dr. Herbert Franklin apresentou ás instituições scientificas umas amostras quasi perfeitas de photographias de cores. Recebeu dos seus compatriotas assás estimulos para montar um laboratorio de 60.000 francos, onde pereceu asphixiado pelos gazes dum forno, antes de ter podido comunicar o principio de sua invenção. 5.º — *Metal succedaneo do aço*. Depois de se ter convencido o metallurgista Adams que se podia produzir artificialmente um metal tão duro como o aço, porém metade menos pesado e menos caro, conseguiu obtê-lo depois de cinco annos de pesquisas e deu-lhe o nome de *tallio*. Algumas companhias de caminhos de ferro e empreiteiros fizeram-lhe grandes encomendas, porém demasiado tarde: elle tinha enlouquecido e, depois de estar dois annos num hospital, morreu sem deixar vestigios dos seus trabalhos.

Narizes — A reparação dos narizes deteriorados sempre preoccupou muito os cirurgiões, sendo a perda do nariz em certos meios menos excusavel do que a da honra eda virtude. Propõe odr. Nélaton um novo modo operatorio para reparação ou restauração dos narizes danificados. Toma um fragmento de cartilagem duma costella do paciente e insere-o debaixo da pelle da fronte. Ao cabo de dois meses é perfeita a enxertia entre a pelle e a cartilagem; então separam-se da fronte e assentam-se no logar do nariz ausente. Um cirurgião que tiver algo de artista poderá dar um nariz-grego ao que precedentemente era dotado dum nariz chato.

### NO PAIZ

A assistencia publica — Tem produzido justissimas reclamações em todo o paiz a proposta de lei sobre a assistencia publica, ha poucos dias apresentada ao parlamento. Esta proposta é nem mais nem menos do que o aniquilamento das salutarissimas instituições de beneficencia.

O governo quer tomar para si a administração daquelles estabelecimentos. Isto pôde obedecer ao desejo, inspirado pelos inimigos da religião, de ir secularizando taes estabelecimentos; ou ao proposito de ter mais logares disponiveis, para a collocação de famintos e desalmados comedores; ou ao intuito de ir apanhando por bons modos os capitaes que a caridade accumulou para bem dos pobres e desprotegidos; ou a tudo junto.

Como quer que seja, semelhante medida é a morte dos estabelecimentos de beneficencia, não só pelo desperdicio e roubo dos seus bens actuaes, mas porque ficará de vez estancada a veia da caridade que os alimentava.

Em compensação haverá nelles empregados largamente remunerados, talvez inspectores, commissarios régios, etc.

Por que se não levantam os catholicos, os verdadeiros patriotas, em massa compacta, que diga a esses malvados: «Basta! Rouba-nos tudo, mas deixai-nos o direito de fazer bem aos desgraçados!»

Se o paiz se não unir para assim fazer, não só assistirá a este enorme attentado, mas a outros semelhantes.

Mais uma infamia — Têm dito as gazetas que se aproxima finalmen-

te a queda do ministerio. Bom que cáia, para que cessem os erros de toda a ordem, em que tão fecunda tem sido a sua administração.

Cái esmagado por si mesmo; cá sob o peso da propria corrupção; cá como a arvore a que a podridão tirou as ultimas raizes. Cai, dizem: deixá-lo cair, e queira Deus seja bem depressa.

Mas podia cair naturalmente, podia ter uma queda que parecesse, como de facto é, um resultado do seu estado de podridão. Agora pretender cair como um forte, pretender cair como um são, ferido de accidente violento, é... requintar a corrupção da sua vida immoralissima.

Pois, no dizer das folhas, o infame accordo entre o governo do snr. Hintze Ribeiro e os progressistas vai a ponto de estes se prestarem a satisfazer aquelle o pueril capricho de o derrotarem numa votação da camara alta, para aquelle ter um pretexto airoso de pedir a demissão! Não é segredo que o chefe do partido progressista já expediou os convites aos seus partidarios das provincias, convidando-os a comparecer no parlamento.

Não queremos aproveitar este argumento para provar o infamissimo accordo dos rotativos; pois elles já nem as apparencias procuram guardar: accentuamos apenas mais este symptoma da moralidade dos dirigentes da governação, da seriedade do parlamento, do respeito á nação, da sinceridade para com a corôa.

Com governos assim, como ha de prosperar a nação? Se a immoralidade e a ficção é a base de todos seus actos, quem pôde nelles confiar? Mas o paiz não acaba de accordar!...

As despesas com a instrucção publica — Com a elevação do adicional de 20 p. c., da instrucção primaria, os districtos abaixo mencionados terão de pagar:

Aveiro, 5:284\$405 reis; Braga, 5:444\$570rs; Bragança, 5:987\$590 reis; Castello Branco, 6:337\$095 reis; Coimbra, 4:846\$435 reis; Faro, 1:342\$190 reis; Guarda, 6:564\$525 reis; Lisboa, 1:281\$930 reis; Leiria, 4:944\$080 reis; Portalegre, 1:550\$935 reis; Porto, 9:219\$325rs; Santarem, 5:203\$405 reis; Vianna do Castello, 3:367\$880 reis; Villa Real, 7:665\$024 reis; Vizen, 10:521\$321 reis; Angra, 2:772\$275 reis; Funchal, 680\$000 reis; Horta, 1:536\$840 reis; Ponta Delgada, 873\$300 reis.

Lobito. — Do *Correio Nacional*:

«Como se sabe, a companhia do caminho de ferro de Lobito tem um quadro de sete administradores portuguezes, dos quaes quatro são nomeados pelo concessionario e tres pelo governo. E' positivo que os administradores nomeados pelo concessionario serão os seguintes snrs.: Eduardo Pinto Bastos, Daniel Lane, conselheiro Mateira Pinto e conselheiro José Joaquim Machado.

«Os logares de nomeação do governo, segundo consta, andam ahí em leilão, para premio de serviços prestados. O snr. Pimentel Pinto enfeitava se para um desses logares, mas desistiu, a pedido do snr. Hintze Ribeiro, que pretende tapar a bocca, com elle, ao infeliz negociador do tratado com a China.

«O snr. Teixeira de Sousa quer por força que um dos logares fique vago, para que o futuro ministerio o nomeie a elle. Mas o «futuro ministerio», apesar de varios e gordos empenhos, parece não estar disposto a isso, porque quer go-

vernar com seriedade e sem negócios com logares de nomeação do estado.

«Resta ainda um logar, que está reservado para amaciar descontentes. Para o conquistar, quantos não começarão a exagerar agora os motivos do seu descontentamento?»

As receitas dos estabelecimentos de beneficencia.—As receitas dos estabelecimentos de beneficencia do reino e ilhas, segundo os orçamentos enviados ao ministerio do reino, são approximadamente as seguintes nos districtos indicados: Aveiro, 32 contos; Beja, 30; Braga, 131; Bragança, 8; Castello Branco, 26; Coimbra, 76; Evora, 125; Faro, 24; Guarda, 36; Leiria, 47; Lisboa, 830; Portalegre, 57; Porto 735; Santarem, 189; Villa Real, 38; Vianna do Castello, 96; Vizeu, 85; Funchal, 19; Ponta Delgada, 98; Angra, 59; e Horta, 35.

Notas miudas.—Lemos que o snr. ministro das obras publicas estuda a forma de ligar com uma rede de automoveis os principaes pontos do paiz. Este ministro é um faz-tudo: mas receamos que o tudo venha a dar em nada.

—O azeite exportado pelo porto de Lisboa em abril subiu a importancia de 58:158\$200 reis, mais 22:251\$500 reis do que no mês anterior. A exportação d'aquelle genero nos primeiros quatro meses deste anno subiu a 180:179\$440 reis, menos 8:346\$780 reis do que no mesmo periodo do anno passado.

—O conselho de estado, reunido ha poucos dias, resolveu autorizar o governo a prorogar o parlamento até 12 de junho, ou até 30 do mesmo mês, se o julgar necessario. Agora sim, já deve bastar: 6 meses para fazer as leis, que se hão de desprezar nos outros 6.

—Deve chegar hoje a Braga, de volta da sua visita pastoral a Monsão, o Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

—Esperava-se que chegasse hoje a Braga o snr. Infante D. Aphonso, que tem andado a inspecionar os regimentos de artilharia.

—A assembleia geral da União Pharmaceutica, de Braga, resolveu que sejam entregues ao poder judicial todos os pharmaceuticos que curem ou prescrevam qualquer medicamento, ou aviem formulas que não sejam prescriptas por medico legalmente habilitado. É justo que nem todos matem: mas afinal, se os pobres pharmaceuticos sempre têm de aviar as receitas dos medicos... Todavia ficam livres de responsabilidades.

—Foram importantissimos os estragos causados pelas chuvas de segunda-feira nas vizinhanças de Braga.

—O snr. ministro das obras publicas tenciona apresentar na presente sessão legislativa o pedido de autorização para modificar a actual lei sobre os vinhos e azeites. E diz a gazeta, onde isto lemos, que nesta sessão nada mais apresentará ao parlamento. Pelo visto, reserva o resto para outra sessão. Não é prohibido ter esperanças.

—Diz-se que uma casa bancaria franceza, representada pelo engenheiro snr. Raul Mesnier, propôs ao governo portuguez a construcção de toda a rede complementar dos caminhos de ferro do estado, sem encargo nenhum para o thesouro, mas com a concessão da exploração por certo numero de annos. Isto já é mais terra de estrangeiros do que de portuguezes: concedam-lhes pois quanto elles quiserem.

—Consta que o rei da Italia tenciona fazer brevemente uma visita ao nosso paiz: mas nada ha, por enquanto, assente a tal respei-

to. Parece tambem certo que tere-mos ahi, sem grande tardança, a visita da rainha viuva, mãe do mesmo soberano. Affirma-se ainda, como coisa decidida, que a snr.<sup>a</sup> D. Maria Pia irá passar o proximo inverno á Italia. Da vinda do rei da Hispanha não vale a pena falar: é coisa decidida. O peor é que estes luxos custam rios de dinheiro a quem se não pôde divertir...

—Acaba de fundar-se mais um importante centro nacionalista, no concelho de Villa Nova de Gaya. Pela qualidade e pelo numero das pessoas que logo se alistaram, é de esperar importante propaganda naquelle concelho.

## EM GUIMARÃES

Circulo Catholico—Subscrição para a casa do Circulo Catholico S. José e S. Damaso:

Transporte...	391\$900
Francisco José Ferreira.	500
Joaquim Pereira Mendes	1\$000
Prior Joaquim Ferreira de Freitas	500
Viuva de Joaquim Antonio da Cunha Guimarães	1\$000
Albino Pereira Cardozo.	300
D. Joanna Baptista de Oliveira	100
D. Anna Julia do Sacramento Mendes	500
Antonio José Fernandes Aureliano Fernandes...	250
D. Anna Augusta Ferreira	1\$000
Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto	2\$250
Padre Domingos Antonio Antunes	200
Joaquim de Oliveira Machado	500
D. Luiza Candida Ferreira Torquato Ribeiro de Faria	1\$000
Joaquim Lopes de Carvalho	500
Antonio Fernandes da Silva Braga	500
D. Herminia Collares Santos	1\$000
Padre Antonio Joaquim Teixeira	500
D. Custodia Carmina da Costa Sampaio	1\$000
D. Maria Emilia do Amaral Ferreira	500
Somma reis...	406\$250

(Continua).

O Grupo Dramatico Gil Vicente (annexo ao Circulo Catholico de S. José e S. Damaso) realiza uns espectaculos em beneficio do Circulo, ás 8 horas da noite dos dias 6 e 7 do proximo mês, sendo a assistencia sómente permittida aos socios, suas familias e pessoas que de qualquer sorte tenham beneficiado o circulo.

Os bilhetes acham-se á venda na secretaria da direcção, onde podem ser procurados desde as 11 horas da manhã á 1 hora da tarde; e á noite das 7 horas ás 9. Os preços são os seguintes:

Para socios ordinarios e suas familias, cada bilhete 100 reis. Para outras pessoas 200 reis.

Reunião.—Reuniu-se no ultimo domingo a mesa da Misericordia, definitorio e antigos provedores, para assentarem no que mais convenha fazer em presença da brutal proposta de lei, ha pouco apresentada ao parlamento, a respeito dos estabelecimentos de beneficencia.

Presidiu o snr. Barão de Pombeiro, e fallaram sobre o importante assumpto os snrs. Conde de Margaride, Dr. Motta Prego e Conego Moreira.

Afinal decidiu-se que uma comissão delgada da assembleia, composta dos snrs. Conde de Margaride e Conego Vasconcellos, fosse ao Porto assistir a uma reunião, que a irmandade da Misericordia daquelle cidade tinha annunciado para a segunda-feira, com o fim de tratar do mesmo assumpto,

Eleição.—Realizou-se segunda-feira a eleição da nova mesa da Ordem Terceira de S. Domingos. Foram eleitos os seguintes snrs.:

Prior—Padre Abilio Augusto de Passos.

Sub-prior—Antonio José da Silva Basto.

Secretario—Antonio Ferreira Ramos.

Vigario do Culto Divino—Padre João Chrysostomo Rodrigues de Faria.

Mestre dos Noviços—Rodrigo José Leite Dias.

Zelador geral—José Teixeira dos Santos.

Thesoureiro geral—Antonio José Ribeiro.

Caixa do hospital—Antonio Alves Martins Pereira.

Caixa dos entrevados—José da Costa Carneiro.

Thesoureiro do Lausperenne—Francisco José de Oliveira Guimarães.

Consultores—José Teixeira de Carvalho e Francisco José Ribeiro.

Zeladores da cera—José Rodrigues e Francisco de Oliveira.

Prioresa—D. Maria Macrina Ribeiro.

Sub-prioresa—D. Emilia Leite Sousa e Silva.

Mestra de Noviças—D. Gertrudes Maria Alves.

Sacristãs do Culto—D. Amelia Gonçalves Coelho, D. Maria Magdalena Cunha, D. Theresa de Jesus Monteiro e D. Virginia da Luz Teixeira.

Notas miudas.—Veiu effectivamente a esta cidade, donde se dirigiu a S. Torquato, o Seminario de Santo Antonio e S. Luiz, de Braga.

—Celebra-se amanhã na igreja de S. Domingos a festa do Espirito Santo. De manhã será ministrada a sagrada communhão aos doentes do respectivo hospital; depois haverá Missa solemne e exposiçao do SS. Sacramento; de tarde haverá pratica e Te Deum.

—A Camara resolveu mandar um officio ao snr. Director das obras publicas deste districto, pedindo que a parte da estrada de Fafe comprehendida entre a Senhora da Guia e a entrada da rua de Santa Cruz seja calcetada. A Camara obriga-se a pagar a differença do preço da obra.

—No dia 1 de junho haverá na capella de S. Domingos a festa da conclusão do mês de Maria.

—A mesma solemnidade se realizará no mesmo dia na igreja das Capuchas.

—Falleceu a snr.<sup>a</sup> D. Francisca da Conceição Leite, esposa do snr. Bernardo Antonio Pinto. Os funeraes realizaram-se na capella de S. Domingos.

—Foi submettido á assignatura regia o decreto que cria um escola mixta na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões.

## Caridade

Imploramos a caridade dos nossos leitores a favor de José da Costa, caíador, que se acha impossibilitado de trabalhar por uma tuberculose muito adiantada. Mora na ponte de Santa Luzia, n.º 114.

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio

Pereira de Mesquita, que se acha entrevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria n.º 29.

## LITTERATURA

### A NOSSA SENHORA

Ave, Maria, tão bella,  
Casta pomba de Israel,  
Que da vida em mar de fel  
Brilhas, propicia estrella;  
Que nas horas de procella,  
Como porto salvador,  
Estendes ceruleo manto,  
Que vela os seios á dôr,  
Que aos olhos enxuga o pranto.

Ave, Maria, formosa  
Assucena de Jessé;  
Mais linda e pura não é  
A mais pura e linda rosa;  
Ave, Maria, és mimosa,  
Como alvorada sem véu;  
E's mais viva em teus fulgores,  
Que o vivo facho do céu,  
Que o rei da luz e das côres.

Tu és dos anjos Rainha,  
Lyrio branco de Judá;  
Em ti a sombra não ha,  
Da culpa que a todos vinha:  
Tu ficaste innocentinha  
Sobre o peccado fatal,  
Como na agua amorticada  
Fica a violeta do val,  
De incauta mão lá caída.

Sem mancha teu ser gerado  
Foi no seio de tua mãe,  
Veiu dos céus, como vem  
A' terra um anjo mandado;  
Calcando aos pés o peccado,  
Tu dos labios do Senhor  
Choveste na peccadora,  
Como o orvalho em pobre flor  
Chove dos olhos da aurora.

Maria, cheia de graça,  
Deus em ti quebrou as leis,  
De onde até nascem os reis,  
De onde nasce a humana raça;  
E roto o grilhão que enlaça  
Entre si, sempre fiel,  
Na origem a humanidade,  
Em ti creou-se o anel,  
Que a nós prende a divindade.

Trouxeste já parte della  
Em teu nascer singular,  
Fulgura em ti, qual no mar  
A' superficie uma estrella;  
Oh! quem gozasse de vê-la  
Na tua face a luzir!  
Quem visse tal formosura,  
Fulgindo num só fulgir  
Creador e creatura!

Maria! Deus é contigo,  
Comnosco tambem serás;  
Filha e mãe, qual és, não vás  
Deixar filhos sem abrigo;  
Não deixas; teu seio amigo  
É fonte aberta ao christão;  
Inda mais ao lusitano,  
Seguidor da Conceição,  
Por ser crente puritano.

Aquelle rei, que estrangeira  
Mão de Castella expelliu,  
A Conceição erigiu  
De Portugal padroeira;  
Das devoções a primeira  
Ficou no sangue real,  
E o povo, que os reis seguia,  
Fez escravo Portugal  
Da Conceição de Maria.

Escravo por gôsto é dôce,  
Por crença não custa crer;  
Que, sem a Igreja o dizer,  
Quis Portugal que assim fosse;  
Nesta crença tomou posse,  
Maria, em teu coração,  
Pois qual da luz vivem côres,  
E de ar vive a creação,  
Vivem amores de amores.

Portugal quis adorar-te  
Em toda a pompa do véu,  
Que envolve occulto no céu  
O mysterio de crear-te;  
Fez a sciencia jurar-te,  
O mysterio jurar fez,  
Pôs-lho no peito e no labio,  
E do dogma portuguez  
Fez defensor cada sabio.

Ave, Maria, que és nossa  
Padroeira, e crença, e mãe!  
Portugal outra não tem,  
Mais bella, nem que mais possa;  
Não quer outra a humilde choça,  
Nem o palacio real;  
E's nossa, do rei, do povo,  
E's de todo o Portugal,  
Do antigo, se-lo-has do novo?

Oh! que sim, e só contigo  
Ha de o teu reino voltar  
Outra vez a campear,  
Livre do pó do jazigo;  
Farás Portugal antigo  
A um teu aceno surgir,  
Que a um aceno teu, Senhora,  
Ha de numa hora florir  
O triste reino de agora.

João de Lemos.

## ANNUNCIOS

### Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas na rua de Camões, com os n.ºs de policia 24 a 28, com divisões para numerosa familia. Tambem se vende uma propriedade com 13 moradas de casas, bons quintaes, muito arvoredo e avidadas, sita na rua da Alegria, sendo tudo allodial. Para tratar na rua da Alegria, 13, ou no campo do Tournal, 53 e 55.

### DINHEIRO A JUROS

Dão-se a juros, sobre hypotheca, 600,000 réis, a 5 % livres. Quem pretender falle nesta redacção.

### Solar de Caneiros

Vende-se este excellente solar, com magnifica casa, capella, quintal, quinta e demais pertencas. Este solar, como de todos é sabido, pertenceu á Baronesa de Almargem.

Dizem-nos que já não faltam pretendentes; e a verdade é que, por todos os titulos, uma compra destas é hoje um dos melhores empregos de capital.

O encarregado da venda é o snr. Luiz José Gonçalves Bastos, morador no Tournal, nesta cidade.



Vende-se uma morada de casas, sita na ruade Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65. Para esclarecimentos, nesta redacção.

**PAPELARIA**  
e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

**Albano Bellino**

**Archeologia Christã**

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO**  
**DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

**José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

**SEM RIVAL!**

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA .....	kilo 850
S. THOMÉ .....	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM  
PARA AVALIAR O QUE HA DE  
ESPECIAL NESTE ARTIGO

**Officina de encadernação da**

**Typographia Minerva Vimaranesse**

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS**  
**NACIONAES**

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis